

camente inundável. A fauna e vegetação típica, variadíssima, apresentam espécimes característicos, que têm merecido a atenção de zoologistas e botânicos.

Posta a cidade sobre uma plataforma de altas ribanceiras, debruçada sobre o majestoso rio, é ela circundada por uma série de elevações calcárias, revestidas por uma camada de arenito vermelho, mantenedora de uma vegetação permanentemente verde. Cerca de 20km, ao sul empina-se o maciço do Urucum, um dos mais ricos repositórios de ferro e manganês de todo o hemisfério ocidental. Dominando o Pantanal, situado na cota em torno de 100 metros acima do nível do mar, o seu pico culminante alcança a altura de 1.190 metros, quiçá o ponto culminante de Mato Grosso.

As enchentes magnas transmitem à região do Pantanal aspectos de inusitada formosura, da qual a “Princesa do Paraguai”, como a chamou Dom Aquino Correia, constitui o mirante privilegiado para a devida contemplação. São assaz decantados os bonitos crepúsculos corumbaenses, de ricos matizes, a se espelharem nas águas serenas do rio, das baías e nos lençóis intermináveis das grandes cheias.

(De um boletim da Academia Corumbaense de Letras.)

*

* *

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Anais do II Encontro Inter-Regional de Cientistas Sociais do Brasil. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1 977. 232 págs.

“A iniciativa de promover encontros inter-regionais de cientistas sociais está entre as mais felizes que assinalam a atividade renovadora do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais”, escrevemos em nosso nº 77 de outubro de 1 976, ao registrar o volume correspondente aos Anais do I Encontro, publicado em 1 974. É com o maior prazer que registramos agora os Anais do II Encontro, realizado de 16 a 26 de janeiro de 1 974, na cidade pernambucana de Garanhuns.

Justificando o empreendimento, escreve na apresentação do volume Fernando de Mello Freyre, diretor do IJNPS: “Um dos principais motivos que levaram o Instituto a programar e executar esta atividade partiu da constatação, válida ainda hoje, de que o intercâmbio entre os cientistas sociais brasileiros não chega a ser o desejado. E longe está de ser o ideal. Sobretudo porque entende o Instituto que os problemas sociais, sempre que possível, devem ser estudados de maneira interdisciplinar. Mais exatamente: que sociólogos, antropólogos, economistas, estatísticos, geógrafos, historiadores, psicólogos sociais, devem somar os seus esforços e saberes para interpretar corretamente uma realidade ou problemática social. Publicando os **Anais do II Encontro**, o Instituto leva ao conhecimento de especialistas e do público interessado um conjunto de informações, harmonizados aspectos regionais e nacionais, da maior importância para se ter uma visão globalizante dos problemas brasileiros. E, principalmente, dentro dos seus objetivos, como órgão pioneiro na pesquisa social no Norte e Nordeste, oferece um expressivo e rico material no que se refere ao encaminhamento de soluções adequadas aos problemas, apresentados”. Seu sumário, ao longo de catorze títulos, informa-nos da variedade dos temas tratados: “Nota prévia sobre a posição atual da Umbanda no Grande Recife” (Waldemar Valente); “Integração intercultural: o caso Minorato no Rio Grande do Sul” (Thales de Azevedo); “Núcleo de Altos Estudos Amazônicos” (Armando Dias Mendes); “Fenômeno da superurbanização do Nordeste” (Gilberto Osório de Andrade); “Em torno do problema da qualidade dos dados usados em estudos da realidade sócio-econômica do Brasil” (Clóvis Cavalcânti); “Apresentação da Fundação Ford” (Richard Morse); “Especialização em comércio exterior: uma experiência interdisciplinar” (Dorival Teixeira Vieira); “O **Management** da pesquisa” (Cláudio de Moura Castro); “Elementos de análise dos processos demográficos do Nordeste” (João Lyra Madeira); “Fatores influentes no rendimento escolar de crianças em classe baixa do Rio de Janeiro” (Olga Lopes da Cruz); “Abordagem geográfica de problemas sócio-econômicos: um estudo de caso” (Mário Laceda de Melo); “Apresentação uniforme de projetos e relatórios de pesquisas como condição para o desenvolvimento da colaboração e dos estudos comparativos entre instituições e pesquisadores” (Edson Nery da Fonseca); “Pesquisas de cientistas sociais no Museu

Paulista” (Antônio Rocha Penteado); “A marginalidade das Ciências Sociais no processo de desenvolvimento brasileiro” (Helena Lewin). Ao IJNPS nossos cumprimentos por mais este empreendimento e por mais esta publicação. ONM (Cortesia do IJNPS.)

Bandecchi, Brasil — A Bucha, a Maçonaria e o Espírito Liberal. São Paulo, 1 978. 144 págs. (Distribuição da Livraria Teixeira, São Paulo).

Resultou este livro de ampliação de trabalho publicado originalmente no Suplemento Cultural de “O Estado de São Paulo” e reproduzida em **Paulistânia**, órgão do Clube Piratininga. **A Bucha e o Espírito Liberal** intitulava-se o artigo original. A ampliação do tema justificou a alteração do título. **Bucha** é simples corruptela de **Burschenschaft**, nome da sociedade secreta fundada por Júlio Frank na Academia de Direito de São Paulo e é a história dessa entidade em suas relações com a Maçonaria que o autor nos relata neste volume, que constitui preciosa contribuição para a história política de São Paulo. Um dos capítulos mais interessantes do livro é o dedicado à Liga Nacionalista, criada em 1 917 e cujos objetivos foram assim sintetizados por um dos fundadores: “Manter e desenvolver o espírito de solidariedade nacional e a coesão das unidades federadas, propugnando pela verdade eleitoral por via do voto secreto e obrigatório, combatendo a fraude eleitoral; pelo desenvolvimento do ensino superior, secundário, primário e profissional; pela difusão, em todas as classes sociais, da educação cívica e do culto do patriotismo, exaltando-o; pelo estudo dos problemas condizentes com a prosperidade e dignidade do país; pelo fomento da criação das linhas de tiro; pelo zelo da boa execução das leis de preparo e organização militar; e pelo aprimoramento do ensino da língua e da história do Brasil e obrigatoriedade de seu ensino nas escolas estrangeiras.” ONM (Cortesia do autor.)

Boutin, Leônidas — Colônias militares na Província do Paraná. Separata do Boletim nº XXXIII do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, 1 977. 68 págs.

Estudo sobre as colônias militares de Jataí, Chopim e Chapecó, de tanta importância para a história do povoamento do Paraná e de parte de Santa Catarina. E de interesse, igualmente, para a história da fixação das nossas fronteiras, pois vinculam-se, pelo menos as duas

últimas, à chamada “Questão das Missões”. O autor não se limita à crônica militar das colônias, mas cuida de sua economia e estrutura social. Em anexo, além dos documentos necessários ao esclarecimento do texto, juntou o autor algumas notas biográficas sobre o Marechal José Bernardino Bormann (1 844 – 1 919), que não foi apenas aquele militar que fundou e dirigiu a colônia do Chapecó, mas também escritor, ministro de Estado, Deputado Estadual, Vice-Presidente e Presidente do Estado do Paraná, deixando, ainda, obras históricas de grande valor para o sul do país. Aliás, dele já nos ocupamos na seção “Vultos da Historiografia Brasileira” de nosso nº 74, de maio de 1 976. ONM (Cortesia do autor.)

Cara a Cara: Revista Semestral de Política do Centro de Estudos Everardo Dias, de Campinas. nº 1, 1 978. Vozes. 152 págs.

A política, sem rodeios e sem meias palavras, é o assunto dominante na revista **Cara a Cara**, recentemente lançada pelo Centro de Estudos Everardo Dias através da Editora Vozes. Composto originariamente de pós-graduandos e professores de Ciência Política ligados à UNICAMP e à PUCC, o CEED está pedindo um aparte para intervir no debate político que se processa hoje no interior das oposições no Brasil. Nesse sentido os membros do conselho editorial de **Cara a Cara** são categóricos: “Entramos na luta com as armas que temos. A luta é pela democracia no seu sentido mais profundo. Nossas armas são a palavra, a crítica, o debate.”

Por isso mesmo **Cara a Cara**, nº 1, se ocupa, ao longo de quase 100 páginas, de debates, entrevistas e um editorial sobre a conjuntura recente. A matéria central da revista tem como tema **Movimento Estudantil: E Agora ?**, debate do qual participam as tendências “Liberdade e Luta”, “Caminhando” (ambas da USP) e “Centelha” (da UFMG). Segue-se **O Movimento Estudantil Visto de Fora**, reunindo entrevistas com Aírton Soares, deputado federal pelo MDB, Décio Saes, professor de Ciência Política da UNICAMP, padre Luís Roberto Benedetti, professor da PUCC que atua na pastoral operária de Campinas, e um operário da oposição sindical dos metalúrgicos de São Paulo. Depois do editorial **Cara a Cara com o Movimento Estudantil**, são apresentados ainda depoimentos de três jornalistas da

imprensa alternativa, Alan de Albuquerque, Carlos Escobar e Sydney Solis, sobre **Oposição e Democracia no Brasil: A Hora das Decisões**.

Dois artigos e uma coleção de documentos inéditos em português completam a revista. Michel Thiollent, professor de Sociologia da UNICAMP, escreve sobre **Uma Estratégia de Conhecimento Crítico**, a partir de Gramsci. Sílvia Magnani, pós-graduanda em Ciência Política da UNICAMP, reconstrói um momento privilegiado em que **A Classe Operária Vai à Luta: A Greve de 1907 em São Paulo**. Finalmente, com uma introdução de Rubem César Fernandes, professor de Antropologia da UNICAMP, são revelados importantes documentos que tratam **Dos Caminhos para o Socialismo: a Controvérsia entre Marx, Engels e os "populistas" Russos**.

Cara a Cara tem como diretor responsável Adalberto Paranhos, professor de Ciência Política da PUCC, e seu conselho editorial é composto de Franceschina Vilaro, Lúcio de Almeida, Marcia de Paula Leite, Maria Sílvia Hadler, Mônica L. de Barros, Rui Carvalho, Sydney Solis e Wilma Keller, da UNICAMP.

Guimarães, Alberto Prado – O monge beneditino Dom Pedro Eggerath. São Paulo, 1978, 77 págs.

Esboço biográfico do grande monge beneditino que tão intimamente vinculou seu nome aos mosteiros de São Bento de São Paulo e do Rio de Janeiro. O autor o conheceu de perto, tendo, inclusive, sido seu aluno, razão pela qual seu trabalho se reveste daquele caráter íntimo que tanto o valoriza e sensibiliza. Em apêndice, acrescentou o autor a oração fúnebre pronunciada por D. Plácido de Oliveira nas exéquias de D. Pedro Eggerath, na Igreja Abacial de N. S. do Monteserrate, do Rio de Janeiro, e a conferência de seu biografado sobre **O Vale e os Índios do Rio Branco**, proferida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. ONM (Cortesia do autor.)

Mello Junior, Antonio – Edgard Cavalheiro: subsídios para uma biografia. Taubaté, 1978. 60 págs.

Conterrâneo e amigo de infância de Edgard Cavalheiro, o autor evoca nestes “subsídios para uma biografia” o seu relacionamento com o escritor pinhalense, falecido em 1958 quando dele ainda tanto esperavam as letras pátrias. São páginas prenhes de saudade e de emoção, mas, ao mesmo tempo, documentadoras de uma significativa atividade a que se consagrou a cidade de Taubaté: a evocação anual da figura de seu mais ilustre filho, Monteiro Lobato. O autor foi um dos idealizadores e um dos promotores dessas comemorações lobatianas e a elas, nos primeiros anos, sempre esteve presente aquele que veio a ser o grande biógrafo do escritor taubateano. Algumas referências à literatura a serviço da propaganda comercial fizeram-nos recordar as **Aventuras de Jeca Tatuzinho**, de Lobato, as **Aventuras de Zé Furão**, de Cornélio Pires e **A Árvore da Vida**, de Coelho Neto. ONM (Cortesia do autor.)

Moraes, J. F. Regis de (org.) — **Construção Social da Enfermidade**. São Paulo, Cortez & Moraes (em colab. com o Instituto de Filosofia e Teologia da PUC). 1978.

O intercâmbio efetivo entre duas Universidades deve ser calibrado não com placas de prata, coquetéis e retórica acadêmica, mas ao nível da sua produção científica, literária e artística. Aí, sim a experiência acumulada, o debate, a avaliação crítica do conhecimento, são postos em confronto, enriquecendo ambas as instituições. Mais um passo concreto nesse sentido acaba de ser dado, envolvendo a PUC e a UNICAMP, graças à iniciativa de um professor da primeira, J. F. Regis de Moraes, que convocou seus pares de ambas as instituições para uma coletânea em torno de uma temática que a todos eles preocupa sob diferentes enfoques, de acordo com a sua especialidade: a **Construção Social da Enfermidade**. Para que o leitor tenha uma idéia do objeto e das propostas científicas feitas para sua abordagem neste livro, isto é a “doença” que se tornou inerente à sociedade moderna, mas que a sociedade “alimenta” por fora e por dentro, como se nutrisse do seu próprio processo de autodestruição, damos os títulos trabalhos reunidos na coletânea; João Carlos Nogueira (PUC), “Pulsões de morte e civilização”; Rubem A. Alves (UNICAMP), “Religião e Enfermidade”; Tarcísio Moura (PUC), “Mercado das Cordialidades”; Regis de Moraes (PUC), “O meio

urbano: mercado de aflições”; Antônio Joaquim Severino (PUC), “Educação e despersonalização da realidade social brasileira”; Roberto Pinto de Moura (PUC), “Toxicomanias: a sociedade no tribunal”; Sully Urbach (PUC), “Medicina e Patologia”; Antônio Muniz de Rezende (UNICAMP), “Pistas para um diagnóstico da patologia cultural”; e Maurício Tragtenbêrg (UNICAMP), “O saber e o poder” (Nota de Gonçalves do Amaral.)

Nagle, Jorge — Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1 974. 400 págs.

A preocupação do autor com o presente livro, originalmente uma tese de livre-docência na Faculdade de Filosofia de Araraquara, foi, nas suas próprias palavras, “realizar um trabalho relacionando e integrando dois universos que não têm estado muito próximos um do outro, nos estudos que têm sido feitos: o da educação e o da sociedade brasileira”. Na primeira parte cuidou o autor de esboçar um retrato da sociedade brasileira, analisando os setores político, econômico e social, bem como determinadas correntes de idéias e movimentos político-sociais, tais como socialismo, anarquismo, maximalismo, nacionalismo, catolicismo, tenentismo, modernismo, integralismo; na segunda, procurou realizar um estudo sobre a educação, com ênfase às diversas reformas (federais e estaduais), para daí estabelecer um quadro da penetração do **escolanovismo** no Brasil e um panorama da literatura educacional da época, terminando com um capítulo sobre o tema “Estado e Educação”. ONM

*

* *

NOTICIÁRIO

MICROFILMAGEM DE DOCUMENTAÇÃO OFICIAL

Do Senhor Murillo Marx, diretor do Departamento do Patrimônio Histórico da Municipalidade de São Paulo recebemos o seguinte ofício,